



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **O MEMORIAL COMO PROCESSO DE ESCRITA DE SI: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL - O QUE ELES TÊM A NOS CONTAR**

Ana Paula Pereira Dalpra[1]

Sonia Maria dos Santos Marques[2]

Eixo temático 18: Formação de professores. Memórias e Narrativas.

**RESUMO:** O artigo aponta questões pertinentes com a proposta de pesquisa de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão. Nesta investigação pretendemos, por meio de entrevistas narrativas, identificar o processo de formação docente e registrar as memórias de duas professoras que atuam na Educação Especial no município de Francisco Beltrão, Paraná. A problemática de investigação se desdobra nas seguintes questões: como ocorreu formação inicial do docente O que rememoram O que estabelecem como marcante na sua constituição profissional Neste contexto, a rememoração associada à formação docente permite que o sujeito redesenhe sua trajetória profissional, (re) apresente um tempo, (re) afirme ou questione ações e decisões tomadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória; Formação docente; Narrativas.

**RESUMEN:** El artículo apunta cuestiones pertinentes con la propuesta de investigación de Máster em Educación de La Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão. En esta investigación pretendemos, por médio de entrevistas narrativas, identificar el proceso de formación docente y registrar lãs memórias de dos profesoras que actúan em la Educación Especial en el município de Francisco Beltrão, Paraná. La problemática de investigación se despliega en las siguientes cuestiones: como ocurrió formación inicial del docente Lo que rememoram Lo que establecen como marcante en su constitución profesional En este contexto, la rememoração asociada a la formación docente permite que el sujeto rediseñe su trayectoria profesional, (re) presente un tiempo, (re) afirme o cuestione acciones y decisiones tomadas.

**PALABRAS CLAVE:** Memoria; Formación docente; Narrativas.

### **Introdução**

*Procuro-me no passado e outrem me vejo; não encontro a que fui,  
encontro alguém que a que sou vai reconstruindo, com a marca do*

*presente. Na lembrança, o passado se torna presente e se transfigura,  
contaminado pelo aqui e agora  
(Soares, 1991)*

Iniciamos com uma epígrafe, com intuito de retratar o sentimento em relação ao que entendemos como a (re) construção de si, e os momentos de leitura e reflexão sobre o tema do artigo - a investigação das memórias de formação docente, e as narrativas atravessadas de sabedoria e conhecimentos construídos no cotidiano. É, portanto no movimento, de diálogo com o passado que estes atores sociais constroem sua identidade profissional. No processo de rememorar contagiamos-nos de sentimentos e lembranças que, ao serem (re) criadas, colocam-nos em posição de entender, investigar e buscar, em espaço inexistente (o passado), as formas e conteúdos que permitem a emergência da memória. O querer lembrar não garante as reminiscências, pois, a memória, fiel ao sujeito da rememoração, esconde e embaralha lembranças. Viajar pelas memórias, lembranças e experiências é complexo e ousado, pois desestabiliza os sujeitos: o investigador, quando adentra ao mundo do outro; o sujeito que rememora, quando recria o passado.

Dessa forma, no artigo apresentamos breve interpretação do material coletado para a dissertação de Mestrado, e os memoriais formativos de duas professoras de Educação Especial. As trajetórias formativas são distintas, e promovem reflexões acerca dos processos de formação do professor desta modalidade. No artigo encaminhamos as inquietações e a forma como a pesquisa dialoga com o material escrito pelas professoras. A pesquisa que têm como proposta investigar sobre a memória dos professores relacionados ao processo de constituição e narrativização da sua formação e pode colaborar para a construção de conhecimentos sobre o "ser professor". Na escrita dos professores é possível perceber os saberes apreendidos na prática docente, as emoções que mobilizaram o sujeito e os diálogos que estabelecem com as diferentes temporalidades (passado, presente e o que projeta e antevê a partir de sua experiência). A preparação dos professores da Educação Especial tem início na formação inicial, licenciatura plena, com disciplinas que direcionam a pesquisa e prática pedagógica nesta modalidade[3]. Porém, no Paraná, para atuar como professor de Educação Especial, o processo de formação inicial é insuficiente. Faz-se necessário uma formação de pós-graduação *lato sensu* para habilitar o professor à regência de turma, participar de concursos públicos e desenvolver trabalhos de apoio pedagógico. Esta questão é significativa no processo de formação inicial, pois, está relacionada aos critérios de titulação que o professor necessita para trabalhar. No texto, discutiremos os conceitos de Formação Inicial, Continuada e processos de Profissionalização. Abordaremos também conceitos de memórias e narrativas e os processos de "construção de si" a partir da escrita dos memoriais. O material coletado foi analisado a partir das contribuições de André (2010), Brzezinski (2008), Popkewitz (1995), Sirgado (2000), Prado; Soligo (2005), Braslavsky (1993), entre outros. Desta forma, a proposta do texto é obter uma reflexão através do memorial de formação dos professores sujeitos da pesquisa em relação à formação do docente em Educação Especial.

## **1. A Formação de Professores: trajetórias da construção do ser professor**

A formação de professores se apresenta de forma constante nas pesquisas sobre educação. Um aumento das discussões sobre este tema nas instituições formadoras é percebido em André (2010) a qual propõe debate sobre a formação de professores como um campo de estudos, que vem se delineando pela importância e ênfase na reflexão de uma formação docente que possa constituir a identidade profissional do professor, repensada ao longo da vida como um processo intencional e planejado que possibilite mudanças na prática, na valorização e na formação continuada dos professores.

O professor se tornou um objeto de pesquisa importante não apenas no que se refere ao desenvolvimento profissional, mas na intenção de descobrir os caminhos efetivos para alcançarmos uma educação de qualidade, significativa para o professor e o aluno. Há que se manter cuidado, ainda segundo André

(2010) em relacionar esse interesse pelo professor como objeto de pesquisa sem considerar seus pensamentos, sentimentos de forma contínua e relativa ao processo de formação docente e o reflexo desta formação em sala de aula. Ao concordar com a autora, nos propomos a ouvir os professores de Educação Especial, para pensarmos sobre seus processos de formação docente e como esse rememorar desenha a identidade do professor, sua trajetória formativa e os reflexos da formação no seu dia a dia em sala de aula. Ainda que precisássemos avançar na compreensão do que os professores dizem, pensam, falam e agem. Neste momento nos detemos a apresentar o professor como protagonista de sua atuação e formação docente, com a premissa de valorizar a sua trajetória e seus processos de escrita. Segundo Prado; Soligo (2005, p. 57) um memorial de formação é "um modo de narrar nossas histórias por escrito para preservá-la do esquecimento". Consideramos o memorial, um gênero textual que valoriza a escrita, as experiências e as reflexões docentes. Narrar e rememorar permite vivenciar outra experiência, construída sobre o que fazemos e o que pensamos sobre aquilo que fazemos. Para facilitar o início da escrita do memorial indicamos aos sujeitos da pesquisa, a escrita sobre um tema central, por meio de uma pergunta que mobilizasse seu interesse e ação de escrevente: Como aconteceu a sua formação para que você se tornasse um professor de Educação Especial Ainda em concordância metodológica com Prado; Soligo (2005, p. 58) desta forma "cada um terá que encontrar a melhor forma de dizer o que considera importante ser dito, e essa exigência provocará um fator de desequilíbrio, e ganha significado de desafio, o que facilita a tarefa de escrita".

Para compreender e conhecer um pouco mais os sujeitos da pesquisa,[4] os apresentaremos. A primeira professora entrevistada, Elena, possui dezessete anos de experiência como professora na Educação Especial. Atualmente trabalha em duas escolas como servidora estadual. Desenvolve função de professora regente de turma na escola especializada e professora de Sala de Recursos Multifuncional em uma escola regular. Sua formação docente constitui de cursos pioneiros na cidade de Francisco Beltrão- PR na modalidade de Adicional Médio na antiga Fundação Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão - Paraná (FACIBEL), hoje Universidade Estadual do Oeste do Paraná- (UNIOESTE). Após, ingressar na primeira turma do curso de graduação em Pedagogia na mesma faculdade. Na sequência fez pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva pela faculdade de Pinhais - PR. A segunda professora que relatou seu processo de formação foi a professora Quelli, que há um ano e meio vivencia a experiência de trabalhar na Educação Especial. Formou-se em 2004 no curso de Pedagogia pela UNIOESTE de Francisco Beltrão - PR, em seguida ingressou na pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva pela DP Consultoria, instituição da mesma cidade. Após trabalhar na Educação Infantil como professora municipal por oito anos, em 2012 iniciou os trabalhos na modalidade de Educação Especial como servidora estadual e regente de turma na escola especializada.

Esta breve contextualização profissional dos sujeitos da pesquisa, apresenta as duas diferentes situações formativas: o processo de construção do professor da modalidade de Educação Especial perpassa a formação inicial e a formação continuada. Elena iniciou sua formação logo após o ensino médio, com curso de duração de um ano e meio, e somente depois do início do trabalho na educação especial é que ingressou na graduação. Porém a professora Quelli teve a graduação como Formação Inicial e concretizou a constituição de sua profissão com a pós-graduação.

Para a discussão sobre os processos formativos docentes, nos referimos a Brzezinski (2008) a qual aponta as múltiplas interpretações do conceito de formação, mas refere-se a um ponto importante para este artigo, a formação inicial deve acontecer em lócus, nas universidades, com cursos presenciais, para que este professor possa desenvolver uma postura científica, ética, política, didática e técnica. A contextualização histórica das políticas que previam a formação inicial mínima para os professores da Educação Básica nos faz refletir a situação dos professores de Educação Especial nas redes de ensino. Brzezinski (2008, p. 1146) analisa essa situação:

os sistemas de ensino admitiram pessoas sem serem formadas, em consequência herdaram a obrigatoriedade de capacitá-las. Reluto, todavia, em aceitar as atuais práticas de formação que, por preceito da LDB/1996, têm retomado

procedimentos de “reciclagem” e de “treinamento em serviço”, tão usados nos anos de 1970. (...) Esses procedimentos são utilizados não para complementar os processos formativos presenciais dos professores, mas sim para substituir a formação inicial.

A discussão proposta pela autora faz parte das inquietações presentes nos debates sobre o professor para área de Educação Especial. Há necessidade de uma formação específica, porém, ainda há discussão sobre em que lugar no qual o processo deve ocorrer. Em meados dos anos de 1990, surgiu a necessidade de instrumentalizar este professor. A partir daquele momento, compreendeu que para trabalhar na modalidade de Educação Especial, necessitavam muito mais do que dedicação e experiência. Iniciou-se a obrigatoriedade de capacitar. Os professores foram instruídos no modo de “treinamento”, os professores receberam os cursos Adicionais com especificações para cada área de deficiência. Este curso adicional em nível pós-médio fez parte da formação inicial da professora Elena, e lhe garantiu o primeiro emprego na área da Educação. Ambas as professoras demonstram a preocupação com a identidade do professor como profissional. Essa preocupação poderá se evidenciar nas escritas de suas trajetórias.

## **2. Memorial de formação: a construção de quem somos...**

*A história é feita com o tempo, com a experiência do homem, com suas histórias, com suas memórias.*

*(Prado; Soligo, 2005, p. 47)*

Iniciamos este momento do artigo com a reflexão sobre a valorização do professor relacionada com as suas histórias de vida e de formação. Esta preocupação cresce no âmbito da pesquisa educacional. A complexa prática de escrever a sua própria experiência é esclarecida por Prado; Soligo (2005) como um tipo privilegiado de texto, que contribui para dar voz e vez ao professor como protagonista de suas histórias. o contexto contribui também a formação do leitor.

Podemos dizer que a narrativa comporta dois aspectos essenciais: uma sequência de acontecimentos e uma valorização implícita dos acontecimentos relatados. E o que é particularmente interessante são as muitas direções que comunicam as suas partes com o todo. Os acontecimentos narrados de uma história tomam do todo os seus significados. Porém, o todo narrado é algo que se constrói a partir das partes escolhidas (PRADO; SOLIGO, 2005, p. 50).

O trabalho com o memorial de formação, não permite que explicações das narrativas. A valorização dos acontecimentos é determinada pelo autor, o que compete a nós, como pesquisadores são as interpretações tomadas pelo sujeito sobre as partes escolhidas para relatar, e a forma como os fragmentos são significativas para a formação do sujeito. Vejamos uma parte do memorial formativo da professora Elena.

Pensando sobre a minha formação, enquanto professora da Educação Especial posso dizer que minha história se parece com aquela mensagem “Bem Vinda à Holanda”. Afinal não pensava em ser professora e muito menos de alunos especiais. Entretanto, estou aqui, atuando a dezessete anos e sou muito feliz por isso. Mas como dizia, meu desejo era em outra área, a da Saúde mais especificamente. Porém, vários fatores me impediram de cursar a faculdade. Então, depois de alguns anos fora dos bancos escolares fui impulsionada a fazer os ESTUDOS ADICIONAIS, um curso de um ano e meio que agregava ao certificado de

Magistério. E quem disse que eu tinha Magistério!! Eu havia feito o ensino médio como Auxiliar de Patologia Clínica. Enfim, com jeitinho e dedicação consegui cursar o tal Adicional. Na hora de fazer a escolha por uma das áreas, preferi a da Deficiência Física. Ingenuamente pensei que iria atender somente esses alunos, mas explico... Meu grande receio era de não saber ensinar os alunos com as outras deficiências... intelectual ( na época ainda chamava mental), visual e auditiva (como eu iria ensiná-los). Dessa forma, em 1997 conclui essa etapa e logo fui chamada a trabalhar numa escola de Educação Infantil com alunos especiais inclusos. Sendo eles com variadas síndromes e dificuldades bem diferenciadas. No ano seguinte iniciei minha história de Apaiana, onde o desafio foi bem maior. Recém-chegada, recebi uma turma de Treinamento Básico (assim eram chamados nessa época, alunos adolescentes e jovens com grande limitação – deficientes graves, severos e profundos). Sinceramente, na primeira semana me senti mais incapaz do que qualquer um deles... Não sabia o que fazer, como conduzir as atividades, pois eles pouco me entendiam e eu também não os entendia. Chorei todos os dias dessa primeira semana e pensei milhares de vezes em desistir, porque me sentia impotente diante delas. (Elena Chaves, entrevista 05/06/2013).

O início da formação da professora Elena se descreve de forma natural original. A entrevistada exercita reflexão sobre os acontecimentos de sua formação. A narrativa é regada de indagações sobre sua história, destaca-se com muitos momentos de ênfase criada pela autora. Percebemos a forma como comenta sua primeira formação na área de Educação Especial, deixando em caixa alta o termo “estudos adicionais”. Percebemos que a professora entrevistada valoriza o curso de estudos adicionais como determinante para a sua formação.

A trajetória que trilhou para atuar na Educação Especial está explícita na sua fala, no entanto verificamos a omissão de alguns detalhes, principalmente sobre a forma como conseguiu superar os requisitos para realização do curso Adicional, cuja autora optou por deixar implícito. Esta relação entre significado e rememoração é discutida por Sirgado (2000, p. 43) “no momento em que apresenta o caráter generalizante do significado da palavra nas funções principais da linguagem articulado com o pensamento: comunicativa e representativa”. A generalização como estágio avançado da linguagem e a forma como o sujeito reflete e contextualiza a sua realidade, são percebidos na escrita da professora Elena e na forma como demonstra o que considera significativo para sua formação. Este movimento é conceituado por Sirgado (2000) como “sentidos”, entendido como a soma de eventos psicológicos que a palavra evoca na consciência, predominante sobre o significado, com zonas de estabilidade variável, sendo que a mais estável e precisa é o significado. O que ganha realmente sentido para a professora Elena em sua formação, não está, necessariamente, ligada à forma como conseguiu realizar a sua formação, mas sim, a preocupação em concretizar este cotidianamente a experiência para a formação prática.

A preocupação de “como ensinar” está presente, quando a entrevistada dá ênfase na utilização de símbolos, explicações em destaque, e preocupação com as terminologias, e que pode concluir com a preocupação da professora em realmente dar sentido a teoria aprendida. A concretização de uma identidade profissional aparece, no momento em que a professora refere sua “história de Apaiana”, referindo à escola especializada em que iniciou a construção de sua identidade de professor. As dúvidas sobre a prática permanecem neste momento de sua experiência. Nos relatos transparece as crises, as angústias e dúvidas sobre a escolha profissional, devido às barreiras que encontrou nas formas de ensinar ressaltando o significado da diferença. Antes de concluirmos a interpretação do início formativo da professora Elena, vamos observar alguns pontos em comum com o mesmo processo relatado pela professora Quelli.

Minha decisão de trabalhar com a Educação Especial aconteceu ainda na faculdade.

Durante a disciplina de Educação Especial percebi que era isso que eu queria. Meu encantei com a proposta de inclusão. No papel foi tudo muito fácil, tanto que resolvi fazer meu trabalho final de curso sobre a inclusão. Mas acho que foi um momento bem difícil e desestimulador. Não sei quem era a culpada naquele momento, mas hoje percebo que não fui bem orientada, pois, meu tema ficou muito abrangente. Queria investigar sobre a inclusão nos esportes, na dança, na escola, da família [...] queria abraçar o mundo, literalmente. Ficou muito ruim. Decepionei-me muito, pois percebi que o que estava nos documentos e literatura era lindo, mas na prática me revoltei, porque aquilo lá não acontecia. Depois da formatura, em 2005, logo iniciei uma pós-graduação em Educação Especial, pensei que se era isso que eu queria, precisava estudar mais. Mesmo sabendo que no mercado de trabalho, só a graduação não seria suficiente para conseguir um emprego. Terminei a pós-graduação e comecei trabalhar no município com a educação infantil. Depois concursada pelo município trabalhei na pré-escola, onde também me realizei profissionalmente. Em 2007 prestei concurso para o estado, mas somente em 2012 fui chamada para trabalhar. Foi nesse momento que o medo apareceu. Depois da experiência na faculdade não tive mais contato com a educação especial. Quando vi que as vagas existentes para trabalhar eram na APAE, aí surtei. Pensei que nunca conseguiria, até pensei em desistir [...] minha ideia de educação especial era trabalhar com a inclusão, não pensava em outra coisa. Mas ainda bem que não desisti [...] nos primeiros dias tinha muito medo dos alunos. Ainda hoje tenho medo de alguns [...] mas estou superando. Após algumas semanas percebi que o trabalho com eles não era muito diferente do desenvolvimento normal de uma criança, a única diferença eram suas necessidades especiais, e o tempo de aprendizagem [...] e hoje não largo a Apae, me sinto uma apaeana de carteirinha, e amo meus alunos. Claro que não foi fácil, mas com a ajuda dos colegas fui aprendendo trabalhar [...] pois, a prática que uso com eles não é diferente do que aprendi na Pedagogia, a diferença é que cada aluno tem um jeito de aprender, e só descobre qual esse jeito com o tempo (Quelli Amaro, entrevista 07/06/2013).

Nas linhas do memorial de formação, encontramos também um desabafo em relação à própria formação, a forma como a professora relata sua preocupação em relacionar a teoria com a prática apreendida na formação inicial. As dúvidas e inquietações frente o que fazer com os alunos aparece na linha designada pela palavra medo. A professora relaciona seu desconforto com o sentimento de medo, suas conclusões de um misto de decepção com a formação inicial. Mas a entrevistada, logo, aponta a solução para essas dúvidas. Sua escrita dialoga com seus receios e com sua formação docente, a qual atribui o conhecimento e experiência com a pré-escola como solução para o trabalho na Educação Especial. Mas essa experiência não aparece somente com a prática na pré-escola, a autora estabelece para o leitor a importância da sua graduação na compreensão sobre o desenvolvimento da criança e a construção de sua aprendizagem.

Os anseios da professora Quelli, também fazem parte da pesquisa do projeto de Braslavsky (1993, p. 68) ao falar que

costuma-se argumentar que os professores estão mais interessados nos resultados do que nos fundamentos do processo de ensino-aprendizagem. Mas também é certo que são os professores que possuem experiência mais direta de como se realizam esses fundamentos na realidade. (...) Por outro lado a própria experiência dos professores – e seu interesse pragmático, por que não – os transforma em observadores muito sensíveis, que percebem as reações dos alunos e podem registrar suas estratégias, suas antecipações, suas dificuldades,

seu processo.

A citação da autora esclarece a preocupação das professoras Quelli e Elena do fazer pedagógico e da relação de superação das dúvidas através das próprias práticas e (re) constituição da sua Formação Inicial. O resgate dos fundamentos do processo de ensino aprendizagem para responder as necessidades da prática pedagógica esta claro no trecho do memorial de formação da professora Elena

Os Estudos Adicionais contribuíram muito para minha prática, coisas que aprendi naquele momento eu utilizo até hoje. Mas foi na faculdade e principalmente na pós-graduação que eu aprendi os conceitos que faltavam. Eu sabia trabalhar na prática, mas não tinha um embasamento teórico, nesse sentido a graduação e a pós me ajudaram, e considero também que a minha pós só foi realmente boa porque era presencial, eu tirava muitas dúvidas com a professora, e conseguia relacionar com minha prática porque eu já trabalhava com os alunos era mais fácil. (Elena Chaves, 10/06/2013)

Neste trecho percebemos o diferencial que a professora faz em relação a sua formação inicial, com fins práticos para o trabalho e apresenta a necessidade do embasamento teórico, que ocorreu após a prática. No entanto no memorial da professora Quelli, percebemos a teoria concretizando-se na prática, por mais que a autora aludisse que lhe faltou o "que fazer e como fazer" ela consegue relacionar o conhecimento teórico com o seu dia a dia.

Esse debate entre a formação de professores para a prática e para a pesquisa, está descrito na problemática que Popkewitz (1995, p. 41) aponta em seu texto

A formação de professores tem-se preocupado com uma fragmentária aquisição de informação e de competências dirigidas para a prática, minimizando uma orientação intelectual. (...) Considerações morais, éticas e intelectuais foram postas de lado em detrimento de competências administrativas que hoje designamos por "gestão da sala de aula".

A preocupação do autor na necessidade de estabelecer relação do conhecimento teórico com prática supera o conceito de formar professores para a gestão da sala de aula. Tanto a docente Elena quanto a professora Quelli apresentam a preocupação com a formação, e consideram em primeiro plano o fazer na sala de aula como o mais importante para as ações cotidianas do que a fundamentação teórica do fazer. Regidas sobre a ideia de formação de professores criticada por Popkewitz (1995) as próprias experiências pedagógicas desenham a superação deste paradigma e encaminha a transformação social do profissional professor dismantelando conceitos de formação profissional tecnicista, ainda presente na sociedade brasileira.

### **Considerações finais**

Ao finalizar a reflexão sobre os caminhos da formação docente do professor de Educação Especial, direcionamos a importância do artigo para a construção da identidade do professor. Sobre este aspecto Nóvoa (2007), afirma que quando se refere ao valor da história de vida como reflexão feita pelo próprio professor em relação a sua ação e assim, ao compreender este processo, o sujeito constitui sua identidade. Desta forma, o autor esclarece que a formação do professor está relacionada às trajetórias de vidas e dos caminhos educacionais de cada sujeito durante a construção da carreira docente. Nesse movimento, a prática desenvolvida na sala de aula é o resultado não só dos conhecimentos adquiridos na formação inicial do professor, mas também da trajetória de vida e das experiências como docente. Essa construção, muitas vezes, escapa ao consciente, se faz no dia a dia em sala de aula. Os memoriais de

formação das duas professoras investigadas nos levam as várias conclusões e remetem as nossas próprias histórias formativas. A pesquisa com memórias permite a amálgama de sentimentos e posicionamentos de tal forma que muitas vezes a nossa história, se confunde com as narrativas do Outro. A troca favorece a dinâmica formativa.

Há, pois, um valor social no aprendizado que se produz nos tempos-espço de compartilhamento. Sobre a questão é bom lembrar-se das palavras de Balandier, (1999, p. 45).

A memória poderosa que imerge o presente aparece, se forma e age durante os períodos em que a História se impulsiona, sobretudo quando surge dos dilaceramentos que levam a uma recomposição da sociedade e do poder, da cultura e dos sistemas simbólicos. Junta as turbulências da transição, depois acompanha progressivamente a consolidação dos novos começos.

Compreender a história do outro com a perspectiva de (re) construir histórias, é um dos preceitos significativos para abranger a formação de professores centrada em memórias e narrativas. Aproximar-se destas memórias implica uma escolha metodológica que permita apreender a visão dos sujeitos entrevistados.

O memorial de formação se constitui em um gênero textual frequente nas pesquisas educacionais com objetivos de registrar experiências, vivências e reflexões de forma pública e difundir o cotidiano e a formação dos professores para a sociedade. Neste momento da pesquisa, é de grande valia a contribuição do memorial das professoras investigadas para percebermos a trajetória profissional que trabalha com a modalidade de Educação Especial. Em suas narrativas, estabelecemos a diferença histórica dos critérios necessários para trabalhar na área de Educação Especial.

As mudanças metodológicas e tendências educacionais não diferenciaram as angústias das professoras frente à relação entre teoria e prática. As conclusões que as próprias entrevistadas fazem em suas descrições apontam para os significados do diálogo entre os conhecimentos e aqueles que advém da prática pedagógica desenvolvida no dia a dia da escola. Do exercício investigativo desenvolvido queremos reiterar a importância do memorial como forma de acesso às informações que permitam conhecer o processo complexo dos caminhos da formação profissional.

## Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Formação de professores**: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010. Disponível in: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8075/5719>. Acesso em 20-10-2011.

BALANDIER, Georges. **O Dédalo**: para finalizar o século XX, Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1999.

BRASLAVSKY, Berta. Marcos referenciais. In: BRASLAVSKY, Berta. Escola e alfabetização: uma perspectiva didática. Trad. Vera Masagão Ribeiro. São Paulo: UNESP, 1993. p.19-82.

BRZEZINSKI, Iria. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1139-1166, set./dez. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

NÓVOA, Antonio. (Org.) **Vidas de Professores**. 2ª ed. Portugal: Porto, 2007.

POPKEWITZ, Thomas S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p. 35-50.

SIRGADO, Angel Pino. O Conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. **Cadernos Cedex** (Pensamento e linguagem – estudos na perspectiva da psicologia soviética), Campinas, n. 24, p. 248-52, jul. 2000.

PRADO, G. do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de Formação: Quando as memórias narram a história da formação. In:Autores (Org.) **Porque escrever é fazer história**: Revelações Subversões e Superações. Campinas, SP: Graf. FE, 2005. Cap. 2, p. 47-62.

---

[1] Aluna no programa de Pós- Graduação Mestrado em Educação da Universidade Estadual do oeste do Paraná-UNIOESTE- Campus de Francisco Beltrão – PR. Email: [anappdalpra@gmail.com](mailto:anappdalpra@gmail.com)

[2] Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> e orientadora do curso de Pós - graduação Mestrado em Educação da UNIOESTE- Francisco Beltrão – PR. Email: [mrqs.sonia@gmail.com](mailto:mrqs.sonia@gmail.com)

[3] Existe no Brasil Cursos de Graduação em Educação Especial – Licenciatura Plena em universidades como Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS e Universidade Federal de São Carlos – UFSCar/SP, entre algumas instituições particulares em Santa Catarina e Rio Grande do Sul com nomenclatura de Pedagogia - Licenciatura em Educação Especial, como na Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc/SC, Universidade do Contestado - Canoinhas/ SC, Universidade Integrada de Ijuí – UNIJUÍ/ RS, entre outras.

[4] Os professores que concederam as entrevistas assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por meio do qual permitiram o uso do material para finalidade de pesquisa.